

Daycoval se aproveita de boa capitalização

Marcelle Gutierrez

O cenário mundial de contenção de crédito e aumento das taxas de juros reflete na captação de recursos no exterior por instituições financeiras de pequeno e médio porte. O Bonsucesso desistiu da emissão de US\$ 200 milhões por conta dos prêmios exigidos e decidiu recorrer aos FIDCs. Já o Cruzeiro do Sul tentou captar US\$ 200 milhões em bônus, mas só atingiu US\$ 150 milhões.

Na contramão, o Daycoval divulgou captação total de R\$ 5,9 bilhões no primeiro trimestre de 2011, o que representa um crescimento de 37,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior e de 12,9% em relação aos últimos meses de 2010. As emissões externas tiveram boa contribuição com R\$ 1,07 bilhão, por conta da de US\$ 300 milhões em Eurobonds.

Em linhas de crédito, o banco obteve crescimento de 52,9% em relação ao mesmo período de 2010. Apesar do aumento em captações e empréstimos, o lucro líquido teve queda de 20,3%, para R\$ 43,5 milhões. O resultado foi impactado pelo valor líquido negativo de R\$ 13,3 milhões da marcação a mercado do hedge e por R\$ 6,4 milhões negativos em função da queda no preço das ações nas operações de swap, informou a instituição.

O alto nível de capitalização também é demonstrado pelo Índice de Basileia. De acordo com a regulamentação do Banco Central, o nível mínimo é de 11%. No caso do Daycoval, o valor nesses primeiros meses ficou em 18%, em dezembro era de 19,6% e de janeiro a março de 2010 foi de 27,2%. "O banco mantém a alta capitalização para reforçar o segmento de crédito", disse José Eduardo Amato Balian, professor de economia da ESPM.

Na divulgação dos resultados, o banco creditou o acesso ao funding um reflexo à credibilidade e estratégia conservadora. Já a queda de 1,9 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2010 e de 9,2 p.p. na comparação com os primeiros meses de 2011, o banco justifica com o crédito.

Ante dezembro, a carteira cresceu 6% e em 12 meses, a elevação foi de 52,9%, para R\$ 6,5 bilhões. O destaque fica com o crédito consignado, com 9,5% ante o trimestre anterior, para R\$ 1,6 bilhão.

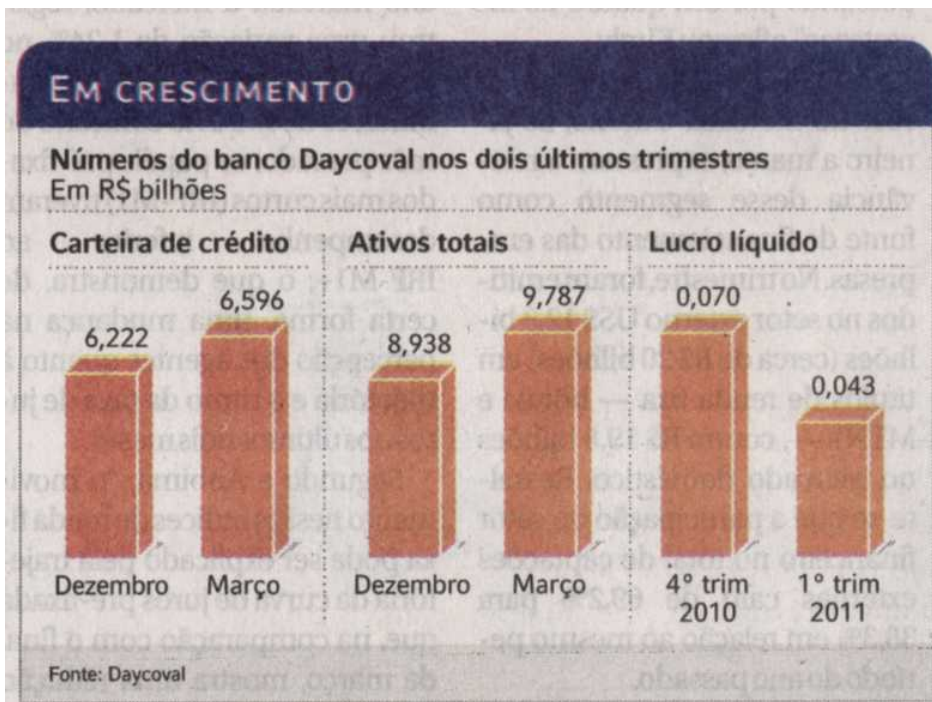
Contudo, as linhas para médias empresas continuam com 66,7% da participação do estoque em crédito, com R\$ 3,5 bilhões.

Para o especialista em economia, a força das duas linhas reforçam o crescimento total da carteira, já que influencia diretamente no volume de operações.

"Os juros em linhas para pequenas e médias empresas é mais baixo, assim como no consignado. Com isso, os bancos têm que ganhar mais com o volume do que com a margem. Mas essa não é uma tendência só dos bancos de menor porte, mas sim de todas as instituições financeiras no Brasil", explicou Balian.

Apesar do crescimento do volume total gerado, o sistema bancário está receoso em relação aos impactos das medidas macroprudenciais tomadas pelo Governo Central e ao aumento da inadimplência, disse Balian. O fato é explicado pela elevação da provisão para perdas com crédito. O Daycoval aumentou o valor no primeiro trimestre em 66,9%, para R\$ 46,4 milhões, ante outubro, novembro e dezembro de 2010.

O Itaú Unibanco demonstrou no balanço de resultados divulgado nessa semana a mesma atitude. Devido aos possíveis aumentos dos índices de inadimplência em pessoa física e jurídica nos próximos meses, cerca de 0,2 ou 0,3 p.p., e o crescimento de calotes em financiamentos de 30 e 60 dias, o banco aumentou a provisão complementar para crédito de liquidação duvidosa no primeiro trimestre em 15%, para R\$ 4,3 bilhões.



Fonte: DCI, São Paulo, 7, 8 e 9 maio 2011, Finanças & Mercados, p. B1.